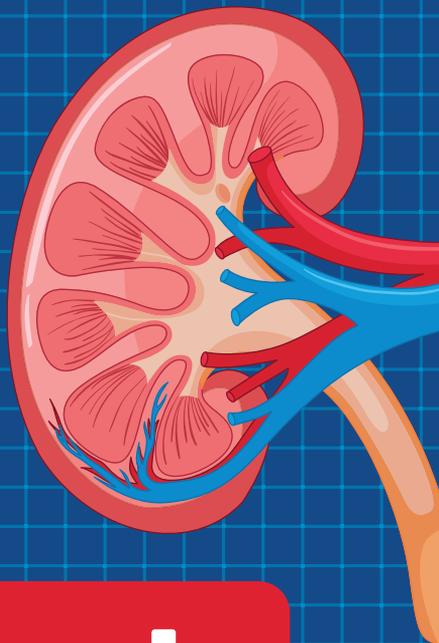




SES

Secretaria de Estado
da Saúde



Cartilha do Paciente

Fase Dialítica e Transplante Renal

Saber mais para se cuidar melhor!



SES
Secretaria de Estado
da Saúde

Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde
Superintendência de Assistência à Saúde
Departamento de Acompanhamento à Rede de Nefrologia
Central de Regulação Estadual de Diálise
Fone: (98) 31985626 / (98) 99119 0977
E-mail: regulacaoestadualdialise@saude.ma.gov.br



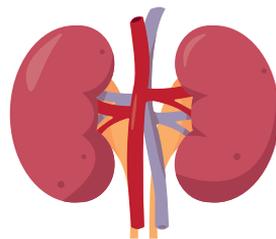
Esta cartilha tem por objetivo orientar os pacientes, familiares e acompanhantes quanto à fase da diálise. Informar a melhor maneira de como receber a assistência, conviver, e mostrar como podem ser enfrentadas as etapas do tratamento.

As informações aqui descritas vão ajudar e ser apoio ao tratamento indicado.

Leia com atenção e tire suas dúvidas sempre que precisar com a equipe médica; pois um paciente que sabe mais, se cuida melhor.

Esperamos esclarecer boa parte de suas dúvidas e está disposto a melhor assistência.

Permaneça forte!



OS RINS

O rim é um órgão no formato de um grão de feijão, que compõe o sistema urinário junto com os outros órgãos: ureteres, bexiga e uretra. Possuímos dois rins, localizados nas costas (região lombar), acima da linha da cintura.

FUNÇÕES

- ✓ Filtrar o sangue e purificá-lo
- ✓ Eliminação de toxinas do sangue por um sistema de filtração
- ✓ Controlar nossa pressão sanguínea

ATENÇÃO

A **insuficiência renal** significa uma perda lenta, progressiva ou irreversível da função dos rins. Com a perda das funções renais, o processo de filtração renal deve ser substituído artificialmente.

FASE DIALÍTICA



A fase da diálise é uma etapa que exige do paciente muita coragem e determinação. É uma fase de grande importância para manter o quadro clínico estável e trazer os benefícios que o tratamento possibilita.

A jornada de cada um é diferente. Então, começar cedo é sempre uma boa ideia.

TIPOS DE DIÁLISE

Diálise é o nome que se dá a qualquer procedimento que faça a filtragem do sangue. Existem dois tipos: a **hemodiálise** e a **diálise peritoneal**.

ATENÇÃO

A indicação da terapia será de acordo com cada tipo de paciente, onde ele deverá decidir juntamente com o médico e a família, conforme seu quadro clínico e estilo de vida.

HEMODIÁLISE-HD

A Hemodiálise é o nome que se dá ao procedimento executado diretamente no sangue do paciente, por meio de equipamento próprio, no qual o sangue passa por um filtro e retorna ao paciente com uma quantidade menor de impurezas.

Nessa máquina, o sangue da pessoa circula através de um rim artificial cheio de tubos com membranas semipermeáveis (dialisador).



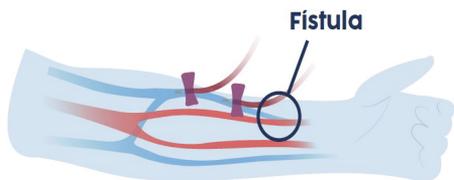
Para fazer hemodiálise o paciente precisa ter um acesso vascular.

TRATAMENTO

 Geralmente 3x por semana

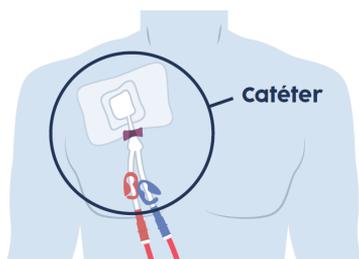
 Geralmente 3 a 4 horas

OS TRÊS TIPOS DE ACESSO VASCULAR



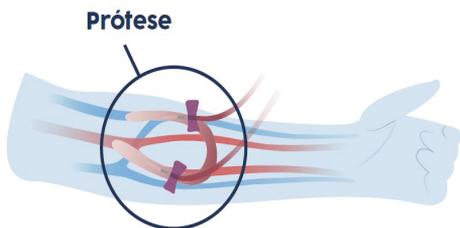
FÍSTULA

É a união de uma veia a uma artéria por meio de uma cirurgia, aumentando o fluxo de sangue que passa através do vaso e deixando-o mais forte para suportar as repetidas punções das agulhas para realizar as sessões.



CATÉTER

É uma opção de acesso venoso central rápido e seguro, podendo ser temporário ou de longa permanência. É um tubo com duas vias que permitem o fluxo de entrada e saída do sangue, que fica dentro de uma veia no peito ou pescoço. Um lado do tubo sai da sua pele e fica de fora. O cateter também pode ficar na coxa.



PRÓTESE

É uma alternativa quando não se tem boas condições das veias. Nesse caso, uma veia e uma artéria são unidas por um tubo sintético flexível, implantado debaixo da pele.

Não existe um tipo de acesso certo ou errado.

Você pode precisar de tipos de acessos diferentes em pontos diferentes da sua jornada do seu tratamento. Poderá até precisar de pequenas cirurgias extras para reparar o seu acesso.

CUIDADOS COM SEU ACESSO VASCULAR

• FÍSTULA ou PRÓTESE



Realize os exercícios para facilitar a maturação - Abrir e fechar a mão comprimindo uma bola de borracha;



- Mantenha o braço da fístula bem limpo. Lave seu acesso todos os dias para que não infecte;
- Sempre que chegar à unidade de diálise, lavar o braço da fístula antes da punção com água e sabão, secando após com papel toalha;
- Em caso de sangramento, comprimir o local usando um pano limpo e elevar o braço com o acesso por alguns minutos.



- Evite apertar o braço com o acesso;
- Não permita que seja medida a pressão arterial no braço do acesso;

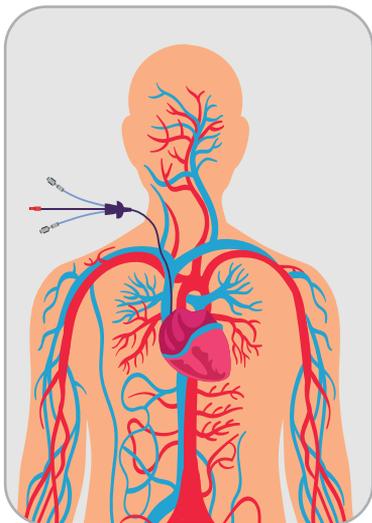


- Não carregue peso sobre o braço com o acesso;
- Não use relógios, pulseiras ou roupas apertadas sobre o braço com acesso;
- Evite dormir em cima do braço do acesso;



- Não use pomadas e cremes no local da fístula/ prótese sem indicação médica;
- Retirar o curativo somente na manhã seguinte à diálise como prevenção de complicações (sangramento); e
- Não mexa na crosta formada no local da punção.

• CATÉTER



- Evitar deitar-se sobre o cateter;
- Evitar molhar o cateter durante o banho;
- O curativo só deverá ser trocado pela equipe da unidade de diálise;
- Cuidar para não tracionar (puxar) o cateter;
- A qualquer sinal de infecção, como febre, calor ou dor na região do cateter, informe imediatamente a sua unidade de diálise;
- Se houver sangramento no local do cateter, não retire o curativo. Comprima o local com uma gaze limpa e seca por alguns minutos.

Qualquer alteração com seu acesso vascular, comunique sempre à sua equipe de nefrologia na clínica onde realiza terapia.

Em caso de sangramento intenso, dirigir-se a unidade de saúde mais próxima;

Para que você possa viver em hemodiálise é fundamental que você tenha um bom acesso.

VOCÊ DEPENDE DO SEU ACESSO PARA VIVER, CUIDE BEM DELE!

DIÁLISE PERITONEAL - DP

Diálise Peritoneal é o nome que se dá ao procedimento que é executado por meio de Equipamento específico, que infunde e drena uma solução especial diretamente no abdome do paciente, sem contato direto com seu sangue.

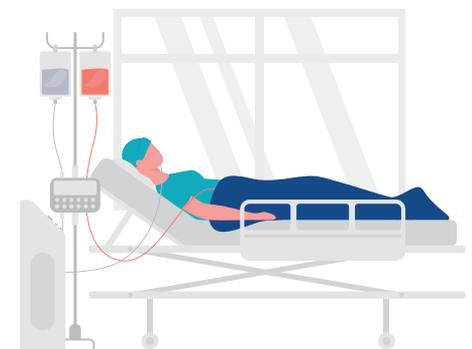
O paciente precisa ser treinado para realizar as trocas de bolsas e para corrigir os problemas que por acaso ocorram.

Além disso, é necessário colocar um tubo fino e flexível – cateter – na barriga do paciente, por meio de uma pequena cirurgia com anestesia local.



DIÁLISE PERITONEAL AUTOMÁTICA (DPA)

Na DPA, ao invés das trocas serem feitas manualmente ao longo do dia, elas são feitas à noite, com o auxílio de uma máquina chamada cicladora. A cicladora é conectada ao cateter e realiza o tratamento enquanto você dorme, e a diálise é realizada todos os dias. A DPA tem duração média de oito horas.



DIÁLISE PERITONEAL AMBULATORIAL CONTÍNUA (DPAC)

Não precisa de nenhuma máquina. Pode ser feita em qualquer lugar limpo. Com a DPAC, o sangue está sendo filtrado de forma contínua. Na DPAC, a infusão e a drenagem são feitas manualmente, em geral de 3 a 4 vezes ao dia (manhã – almoço – tarde – noite).



A higiene é a recomendação fundamental para a manutenção nesse tipo de tratamento, evitando a peritonite (infecção no abdômen).

VANTAGENS

- A pessoa cuida do próprio tratamento;
- Maior independência;
- Tratamento contínuo;
- Dieta mais livre;
- Visita uma vez por mês ao hospital;
- Sem agulhas;
- Menos cansaço corporal;
- Controle da pressão sanguínea; e
- Possibilidade de voltar a trabalhar, estudar e viajar.

DESVANTAGENS

- Compromissos diários com a diálise. (Quatro vezes ao dia na DPAC ou toda noite na DPA);
- Instalação de cateter permanente;
- Risco de infecção - se não houver;
- Cuidado com a higiene; e
- Espaço em casa para guardar o material de um mês de tratamento.

TRANSPLANTE RENAL

O transplante de rim é uma alternativa para tratar pacientes com doença renal crônica em estágio já avançado. Ele é considerado a alternativa mais completa e efetiva para que essas pessoas recuperem sua qualidade de vida, já que recebem um rim saudável.

O procedimento é realizado enxertando um rim doado por um familiar em vida ou por uma pessoa que teve morte cerebral diagnosticada e a família autorizou a doação.

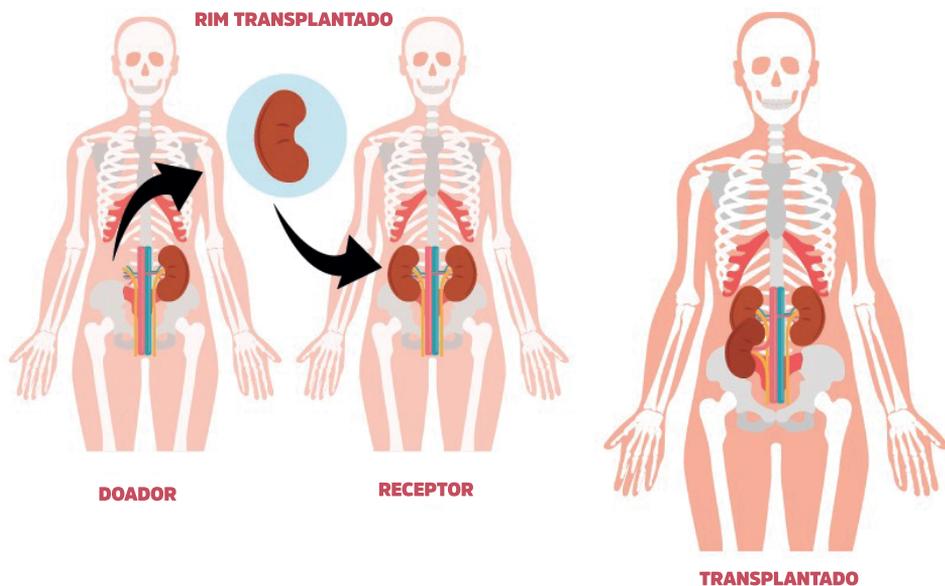
PARA REALIZAR O TRANSPLANTE EXISTEM ALGUMAS EXIGÊNCIAS:

Ter condições clínicas para entrar na fila única;

Fazer sua inscrição;

Realizar toda a bateria de exames necessários; e

Grupo sanguíneo compatível com o doador.



CONSULTE A EQUIPE MÉDICA DO SEU SERVIÇO PARA MAIS INFORMAÇÕES.

ATENÇÃO A ALIMENTAÇÃO

A dieta do paciente renal crônico pode variar por causa de sua insuficiência renal (diabetes, hipertensão, etc.), do tipo de tratamento (diálise peritoneal ou hemodiálise) ou do resultado de seus exames mensais de rotina.

AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS

LÍQUIDOS



A ingestão recomendada varia com a quantidade do seu volume urinário.

O excesso de líquidos leva a formação de inchaço, água no pulmão, falta de ar e aumento da pressão arterial. Os líquidos que devem ser controlados são: água, café, chá, leite, gelatina, refrigerante, sopa e suco.

SÓDIO



O sódio está presente em vários alimentos e o sal pode ser adicionado nas preparações.

Diminua a quantidade de sal para um controle adequado de pressão arterial e para evitar a sede excessiva.

POTÁSSIO

O Potássio é responsável pela contração muscular e por isso interfere no funcionamento cardíaco. Está presente principalmente em frutas, legumes e verduras, grãos e oleaginosas.



ALIMENTOS

Para o paciente que faz hemodiálise o peso não pode aumentar muito durante uma sessão e outra.



PROTEÍNAS

A ingestão de proteínas deve ser diária, pois durante a diálise ocorre a perda e se o consumo for abaixo do que o corpo precisa pode levar a enfraquecimento do organismo.

Escolha carne, frango, peixe ou ovo na refeição do almoço e do jantar. O leite pode ser substituído por iogurte ou queijo. A ingestão excessiva de proteínas causa o aumento de ureia e fósforo no organismo. Não exagere!



Hortaliças como couve-flor, espinafre, berinjela, vagem, quiabo, brócolis, abobrinha, batata, mandioquinha e abóbora devem ser cozidas em água e a água de cozimento deve ser desprezada.



DICAS

Evite alimentos com muito sal e muito açúcar (verifique os rótulos dos alimentos);

Evite sopas e caldos;

Esprema um pouco de limão na água; e

Coloque em uma garrafa a quantidade de água para melhor controle de líquidos.



A **carambola**, independente do seu conteúdo de potássio, apresenta uma substância tóxica ainda não identificada que pode causar desde soluços até coma e morte em pessoas com Doença Renal Crônica. Portanto, esse alimento deve ser excluído da alimentação desses pacientes.

CONSULTE O MÉDICO E SEU NUTRICIONISTA PARA MAIS ORIENTAÇÕES.

DIREITOS DO PACIENTE



Horário de diálise garantido dentro do turno inscrito



Gratuidade em transporte público coletivo



Medicamento de alto custo, concedidos gratuitamente pelo SUS



Realizar exames laboratoriais mensais



Acompanhamento com médico nefrologista



Acompanhamento com equipe multidisciplinar:
inscrição ao transplante, desde que atenda as
condições clínicas para entrar na fila única



Lanche durante a sessão de hemodiálise



Existem vários centros de diálise espalhados por todo Brasil, caso precise viajar entre em contato com seu centro para ter as informações de “trânsito dialítico”. No mínimo 20 dias de antecedência para verificar a disponibilidade de vaga no serviço da cidade de destino.



Direito à Aposentadoria/Auxílio Doença



Direito à isenção de imposto de Renda



Uso do Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço – FGTS



Quitação do financiamento imobiliário



Prioridade de tramitação de processo judicial

CONSULTE O SERVIÇO SOCIAL DO SEU SERVIÇO PARA MAIS INFORMAÇÕES.

DEVERES DO PACIENTE



Respeitar os horários dos turnos e ser pontual



Avisar com antecedência em caso de falta, com motivos justificados



Cumprir o horário do transporte coletivo do TFD do serviço municipal



Dialisar em cada sessão o tempo de acordo com a prescrição médica



Marcar uma consulta mensal com médico, para manutenção da saúde e prevenção de complicações



Evite colocar sua vida em risco faltando à diálise

URGÊNCIA DIALÍTICA

Caso haja uma urgência, no qual seu quadro clínico desestabilizou ou houve algum problema com seu acesso vascular, por algum sangramento ininterrupto, dirija-se à Unidade de Referência de Urgência e Emergência da Região de Saúde que se encontra no momento.

VIVER EM DIÁLISE

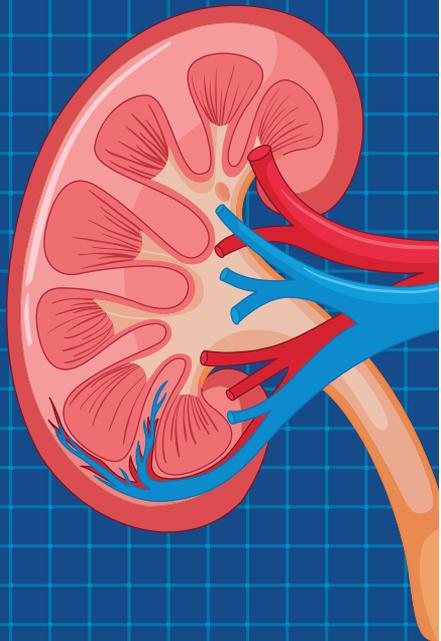
Uma boa qualidade de vida é o resultado da parceria entre equipe, família e paciente.

Hoje, vivemos um avanço tecnológico muito grande na diálise, mas temos certeza que agora você deve ter entendido que a diálise representa, em si, uma parte muito pequena do seu tratamento. Podemos dizer que 50% dele depende da equipe multiprofissional e os outros 50% dependem de você e, é claro, do apoio da sua família.

SERVIÇOS DA REDE ESTADUAL

A Rede Estadual de Saúde do Maranhão conta com vários Serviços de Diálise espalhados em todo o seu território. Após avaliação, caso o paciente necessite da Terapia Renal Substitutiva – TRS, a unidade de saúde deverá solicitar em favor do paciente, à Central de Regulação Estadual de Diálise, para sua inclusão na fila de espera ou direcionamento para o serviço mais próximo do município de sua residência, no qual o fluxo já foi estabelecido entre as gestões assistenciais.

Para mais informações, visite o site da Secretária de Estado de Saúde do Maranhão pelo endereço <https://www.saude.ma.gov.br>, no qual pode ser encontrado o Protocolo de Acesso à Média e Alta Complexidade da Linha de Cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica na Rede Estadual de Saúde do Maranhão, pelo caminho: GESTORES/PROFISSIONAIS > REDE DE ASSISTÊNCIA > PROTOCOLOS > LINHA DE CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde

